

EDITORIAL

EDITORIAL

Com o propósito atualizado de publicar estudos inéditos e editados sobre a literatura proveniente do Espírito Santo, seja a produzida por naturais aqui ou alhures, por naturalizados ou por itinerantes que por aqui passaram ou permanecem por tempo indeterminado, a *Fernão* chega ao seu oitavo ano, segunda série e décimo quinto número.

Uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples) do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a revista tem contado com colaborações que procuram valorizar e dar visibilidade à produção local em diversas autorias, modalidades, gêneros textuais, temas e formas. Tal objetivo persistentemente empreendido lhe rendeu a classificação B2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC) neste ano.

Seis seções compõem este número. Na *Portfólio*, dedicada à obra literária de Silvana Pinheiro, Francisco Aurelio Ribeiro, em “A obra literária de Silvana Pinheiro: lirismo e encantamento”, observa como a autora lança mão do lirismo para evitar ou contornar o direcionamento ideológico que frequentemente vincula a literatura para crianças e jovens a uma perspectiva pedagógica e panfletária. Em “Alguns temas em Silvana Pinheiro: perfil de uma obra em construção”, Grace Alves da Paixão e Vitor Siqueira Macieira expõem aspectos de uma trajetória em

construção, selecionando textos da autora que trazem, entre outros, os temas do letramento literário, da proteção da natureza, do sentimento de ser mulher, da religiosidade, da maternidade. Maristela Rodrigues Lopes, por sua vez, em “*femear* com “f” minúsculo: uma reflexão sobre o feminino”, considera elementos textuais e extratextuais que constam do livro de poemas *femear* (2014), para refletir a respeito do “feminino”, procurando evitar a associação da obra de Silvana Pinheiro ao que se convencionou denominar “escrita de mulher”.

A segunda seção, *Entrevista*, expõe um perfil detalhado da trajetória literária de Silvana Pinheiro por meio das perguntas de Vitor Cei em “Os diferentes papéis e textualidades de Silvana Pinheiro: entrevista literária”. As respostas, ilustradas por diversas fotografias e documentos do acervo da autora, ajudam o leitor e a leitora a terem uma ideia abrangente do seu percurso diversificado de escritora voltada para o público infantil, juvenil e adulto, seja em prosa, seja em verso.

Na *Memória*, prefácios, orelhas, entrevistas, matérias jornalísticas e verbetes são reunidos, para cobrir o período de 32 anos de atividade literária, marcada pela estreia da autora com a publicação da narrativa premiada para crianças, *História de estrela*, em 1994.

Dois poemas inéditos de Silvana Pinheiro, “escrivãozinho” e “[menos mangue]”, são publicados na seção *Ficção Inédita* deste número, o que permite aos leitores e leitoras perceberem o que a autora tem produzido recentemente e após a edição de sua autologia — isto é, uma antologia preparada pela própria autora — *Próximo passo*, de 2024.

Hudson Ribeiro, autor homenageado no Bravos/as Companheiros/as e Fantasmas: XII Seminário sobre o/a autor/a capixaba, de 2026, foi escolhido por Luana Gabriela Paslawski e Vitor Cei para a seção Seleta. “Encruzilhadas de poesia e prosa em Hudson Ribeiro: seleta afrocapixaba” apresenta uma amostra tanto da poesia como da narrativa ficcional contra-hegemônica do autor, em que se notam, por meio do protagonismo negro, aspectos da realidade de vozes sistematicamente menosprezadas pela história oficial.

Uma autora e quatro autores, de diferentes percursos literários e experiências editoriais, expõem na seção *Resenha Autoral* seu itinerário de escrita criativa e os aspectos de destaque em seus novos livros: os poemas visuais de *[in]porta:nte*, de Aline Prúcoli Souza; os contos de *Mariposa noturna em veranico de maio*, de Anaximandro Amorim; os poemas de *Memorandos para a tribo*, de Fernando Achiamé; os *Versos de planta entre sonho e miséria*, de José Ruy Pimentel de Castro, e os poemas de estreia de *Jardineiro: poemas de despedida*, de Marcus da Costa.

Na nova seção, *Vária*, inaugurada no número passado, publicamos o artigo “Do sinal de alerta em *Ai de ti, Camburi*, de Andréia Delmaschio”, de Maria Mirtis Caser e Telma Martins Boudou, em que se analisam aspectos desafiadores da narrativa delmaschiana, em especial a onomástica e seu papel constitutivo dos sentidos do romance que atualiza um dos temas mais clássicos da literatura ocidental: a triangulação amorosa.

Com essas seções esperamos que o objetivo persistente da *Fernão*, isto é, propor, divulgar e registrar estudos de diversas perspectivas teóricas sobre obras literárias brasileiras realizadas no Espírito Santo ou por capixabas espalhados/as pelo mundo, receba novo fôlego neste primeiro número de 2026.

Boa leitura.

Cláudia Paulino de Lanis Patrício
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Maria Mirtis Caser
(Universidade Federal do Espírito Santo)